

# O Mosquito

REDACÇÃO 70 RUA DO OUVIDOR 70

## JEJUNS DO REVERENDISSIMO!



*NÃO FACILITA COMESTES JEJUNS QUERIDO.*  
*— QUE SERIA DE NÓS, OS CARICATURISTAS, SEM TI?!!! NÃO FACILITA*



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram obsequiosamente remettidos :

AO SR J. G. DE AZEVEDO—*Pontos de Historia do Brasil* segundo o programma da Instrução Publica, pelo bacharel Alfredo Moreira Pinto—opusculo já em 3.<sup>a</sup> edição.

AO SR JOSE J. P. DE AZURARA—a sua traducção do *Novo curso resumido de Litteratura* por M. Gondran, professor no collegio nacional de Chambersy.

AO SR SERAFIM JOSE ALVES—o n. 14 da *Revista do Rio de Janeiro*, de que é editor, e que tem conservado deleitavel variedade nos seus assumptos.

—  
SR S.—Mande sempre : ás vezes, quando menos se espera...

—  
SR J. A. P.—A sua *Liasepa* está acieada, não tem duvida. O que lhe vale são as suas boas intenções, senão mandavamos os seus versos ao proprio Richard.

—  
SR J. F. P. M.—« Só dá limbó o imbuzeiro » diz o seu estribilho. E' possível. Mas pela mesma regra deve o Sr chamar-se *Babó* porque só dá *babacrisas*.

—  
SR A. L. E. B.—Ora se prestava ! Mas chegou muito tarde. Por isso tambem tardámos com a resposta. Fica uma coisa pela outra.

### Quando se benze... quebra o nariz !

Os amarelos reluzem, que nem oirol !  
Os sobrados brilham, que nem espelhos !  
Os vidros das janellas limpos, que nem objectiva de telescopio !

—  
Mas os doentes enfiam-se pelas janellas ;—como se as janellas fossem feitas expressamente para ser enfiadas pelos enfermos !

—  
E' o que se vê no Hospital da Santa Casa da Misericordia. Domingo ultimo, ás 9 horas da noite, lançou-se de uma janella do segundo andar do edificio do Hospital da Misericordia, um individuo, por nome Antonio José Franco.

—  
Como os amarelos do estabelecimento reluzem—os sobrados brilham—e as vidraças estão escrupulosamente limpas,—o facto não nos parece lá uma coisa de *leva arriba* !

—  
A *Gazeta de Noticias*, do dia 6 de Abril, descrevendo o facto com as mais negras côres, *stygmatiza* o procedimento das santas alminhas, encarregadas de velar á cabeceira dos doentes ; e estranha, com razão, que um homem que despedaça o craneo contra uma lage, tenha fallecido de febre amarella, ou de febre de outra qualquer côr !

—  
O resultado funesto da incurria das irmãs de S. Vicente de Paulo, seria, como muitos outros provenientes tambem da incurria; esquecido—e o mal seria levado á conta de muitos outros de igual origem, que perpetuamente nos affligem !

O Dr Pedro Affonso Franco, porém, julgou necessario rectificar a noticia da *Gazeta*, n'um longo « a pedido » ; e emburrou por tal fórma o caso, que não ha meio de destringar o negalho !

—  
O nosso doutor começou logo por asseverar que o doente se levantou da cama, que se dirigiu a uma janella e que se lançou d'ella abaixo !

—  
D'aqui conclue-se :—1.º que os doentes podem levantar-se sem que haja um enfermeiro que d'isso os cobia ; e 2.º que as janellas dos hospitaes podem abrir-se á simples vontade do enfermo.

—  
Ainda mais, que fallecendo Antonio Franco no dia 3, ás 4 horas da madrugada, o Sr Dr Brandão, no dia 4, declarou a molestia—febre amarella !

—  
Facto inaudito e sem exemplo até aos nossos dias ! Um homem, 24 horas depois de morto, ainda ser atacado de febres ! !  
O' maravilhas do progresso da sciencia e das febres ! !

—  
Um *desuido* da pessoa, que completou a guia, que serviu para a publicação do obituario, — deu causa a que não se publicasse a segunda parte do diagnostico que se achava na papeleta.

—  
Eis ahí o que nos diz o Sr Franco, o vivo—acerca do desastre de Franco, o morto !

—  
O que porém encheu de pasmo as gerações presentes é o coice do artigo do Dr Franco.

—  
Diz elle : que o facto de se lançarem doentes das janellas dos hospitaes, não é raro ; e que ninguém ignora, — que isso se tem dado tanto no hospital geral, como nos outros.

—  
O' Sr Franco, vivo, pois, estava callado com essa ! Isso agora já é outro cantar. Visto que o caso se tem repetido muitas vezes nem vale a pena fallarmos n'isso ! Valha-o Deus, Sr Franco !

—  
Continúa o Sr Dr Franco dizendo que o facto foi de noite, (o que explica até certo ponto o não se ter visto o facto por falta de kerosene na lamparina) ; que o doente mostrava não carecer de vigilancia especial ; e que lhe parecia duvidosa a existencia do delirio e antes favoravel á intenção do suicidio !

—  
E quanto a isso, crémos que a *Gazeta* nada tem que recalcitrar.

—  
Visto que não era delirio, e o homem queria matar-se, não havia direito nem razões plausiveis para impedir que acabasse com a existencia, lançando-se pela janella fóra !

—  
Já sabem os desgostosos da vida que queiram suicidar-se, sem importunos e com um certo *confortacel* — recolham-se ao Hospital da Santa Casa da Misericordia, abram uma janella... e zás !

—  
Atraz de cada individuo, estará uma irmã, para lhe receber as ultimas vontades.

—  
Eis pois ahí os factos como os contou a *Gazeta* e como os ratificou o Sr Dr Pedro Affonso Franco, o defensor das caridosas manas !

—  
Ah ! piedosas irmãs, não é dos auxilios espirituaes de S. Vicente de Paulo de que careceis ; mas sim que vos assistam os ciclios de S. Francisco Praxedes !

## Os professores da Escola de S. Sebastião

MAL RETRIBUIDOS... MAS CONTENTES!

Se a mais vos não julgais credores  
em pouco tendes as lições.  
Inda hei de ver os professores  
de S. Sebastião, sem calções.

Boa.

## GALERIA THEATRAL

(QUARTA SERIE)

## RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

VI

ANNA COSTA

E' uma fôrma.

Um ou outro traço, este ou aquelle contorno indicam que é  
uma fôrma de mulher.

Talvez não seja.

Talvez seja a fôrma de uma moiranga.

Ou de alguma bilha antiga: etrusca, por exemplo.

Pôde bem ser a fôrma da amphora da Samaritana.

E' ponto este que só vendo-se por dentro se elucidará.

Mas que é uma fôrma não ha duvida.

Agora, de que é feita é que se não sabe.

Se de barro se é de gesso, se de betume, ou se enxundia.

Talvez seja de alguma massa composta de tudo aquillo.

Que é de massa, isso é.

Theatralmente considerada, a Sra Anna Costa, como a Sra  
Anna Cardoso, é tambem um livro.

Mas um livro apenas brochado.

Tem a capa encardida e engordurada.

Tanto assim, que não se pôde ler o titulo.

Mostra que tem sido aberto varias vezes, mas com certeza  
nunca foi lido.

Parece um volume das obras do Dr Mello Pitada.

Parece, mas não é.

E' um repositório de comédias editadas pelo Sr. Moreira de  
Azevedo ou pelo Sr Joaquim Norberto, por conta do Instituto  
Historico.

Editadas ad memoriam.

E n'esse caso hão de encontrar-se alli o *Inglez machinista*, a  
*Pandã dos feiticos* e os *Phosphoros a des réis*.

Em qualquer theatro onde esteja escripturada, é páu para  
toda a obra.

Já tem feito o papel de nota de si mesma, fazendo o papel  
de filha da Sra Izabel Porto.

E canta, acreditem.

Canta tanto, canta tão bem; que é por si só uma orchestra.

Pelo menos, é um instrumento.

Não é um realajo, porque lhe falta a manivella.

Uma gaita de folles... tambem não; não têm canudos.

E' antes uma harmonica, com trinta chaves no cavallete.

Pôde-se alli tocar todas as peças, desde a *Garota* mais a *Ca-  
chuca* até a *Filha de Mmc. Angot*.

Nesta ultima exceptua-se o duetto do segundo acto,

Não ha folle que lhe sopra aquillo.

Mas não só canta como dança.

Quebra o fadinho como ninguém.

E como ninguém faz tambem muitas outras coisas.

Por exemplo, fallar.

Pois que falla, e falla muito.

Unicamente, falla por uma grammatica que compz para seu  
uso.

Das qualidades domesticas não se falla.

Tem muitas que a recommendam, sobre tudo a seguinte:

Doce de côco, feito por ella.

E' que rala a cocada como ninguém.

GRYPHUS.

## FABULA INSTANTANEA

O OURIVES CONTRARIADO

Fez Valentim um prato. — Ai que trabalho ingrato!  
Não o vendo! assevera. Eis que lh'o gaba assaz  
um principe. Elle offrece. O outro occelta.

O prato

— Não é p'ra quem o faz.

Boa.

## CORREIO DOS THEATROS

Recommendam-me que seja breve e nunca esta recommen-  
dação veiu mais a proposito. Ainda que não a quizesse attender,  
a falta de noticias theatraes a isso me obrigaria.

..

*S. Pedro*—Umaz vezes *Santa Iris* outras vezes *Milagre*.  
Quasi sempre muitos applausos e sempre pouco espectadores.

..

*Gymnasio*—Annuncia de manhã e transfere á noite. Em en-  
saños *Os grandes e os pequenos*, drama original de Carlos Ferreira.

..

*Cassino*—O primeiro actor comico nacional, a contar de baixo,  
continua a fazer adormecer os que cahem em lá ir. Aquella  
casa, como as vendas que tem genero avariados, deve ser fechada  
por ordem superior.

..

*Phenix*—Enchentes e mais enchentes. Ardeas—mais um bri-  
lhante.

Falla-se em que os artistas vão offerecer ao autor da *Filha  
de Maria Angú* uma penna de ouro. Não nos parece que seja  
caso para tanto. Além de que a offerta de uma penna de ouro  
é muito significativa. Parecia-nos melhor escolha—um copo  
d'*agua*, visto que se trata de *angú*, e o angú sempre embucha.

..

*S. Luis*—*Doctas de Boigoly*. Comedia magnifica. Desempenho  
muito regular. Uma audição d'esta peça é uma boa receita para  
curar tristezas.

..

O sino de S. Francisco já deu signal e eu não quero perder  
o sermão. E agora... até depois da Paschoa.

TINOCO JUNIOR.

# CONTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA

por EUGENIO PINHEIRO.



## S A B E T O S

Já tinha escripto aquellas palavras sacramentaes com que deliberei festejar o silencio do rival de Herrmann que guarda o dinheiro das loterias, quando o acaso me fez descobrir nas *Declarações do Journal*, entre um annuncio da loja Santa-Fé e outro da Ordem do Carmo, um publicado do Sr Saturnino, que d'esta vez, fazendo preceder o seu nome do titulo de « thesoureiro das loterias da corte » esqueceu-se de lhe acrescentar « e assignante do *Mosquito* ».

Quem sabe se aos olhos do Sr Veiga este periodico terá desmerecido...

Nesse publicado, especie de cinza deitada aos olhos dos palpos, afirma aquelle Sr que no seu escriptorio « nunca se fez, nem se faz, transacção alguma alheia á simples venda e seu respectivo pagamento dos bilhetes das loterias geraes, sem excepção alguma... »

Algumas vezes, n'esta vida de observar as patifarias do proximo para as pôr em relevo, tenho visto mentir descaradamente. Mas com ousadia igual á do Sr Saturnino nunca vi—saivo alguns ministros e a policia.

Temos pois o caso cada vez mais difficil de decidir. Elle diz que não, eu digo que sim, e como o publico não é, na sua totalidade, freguez da jogatina official, e não sabe, portanto, do que alli se passa, sempre ha de haver alguém que fique em duvida.

Além d'isso é massada estar agora todos os dias a ver discutir com o mesmo funcionario publico.

E como eu não estou para dar massadas ao leitor, vou fazer uma coisa: se dentro de oito dias o Sr Saturnino me não chamar á responsabilidade por *calumnias*—chamo-o eu a elle.

Ficamos entendidos.

Se todos se explicassem assim categoricamente, não estaríamos nós todos em duvida a respeito do papel que o Sr Penedo faz em Londres.

Pessoas de boa fé que leem a *Reforma*, estavam de pedra e cal que o Sr Penedo era nosso ministro n'aquella terra de noveiros e libras esterlinas. Mas este engano d'alma, ledo e cego, veio arrazal-o até aos alicerces aquelle jornal celebre por dar que fazer a 140 homens bem constituídos. Percebe-se que alludo no *Diario Official*.

O paginador d'esta folha celebre que a respeito de circulação corre parelhas com o *Pindamonhangabense*, deve ter singulares e terriveis instrucções do seu chefe de redacção. Com effeito, pôr o telegramma do Sr Penedo, nosso ministro, e, por consequente, personagem official, na parte *não official*, quando se trata de assumpto tão grave como o estado dos nossos fundos na Europa—é pouco mais menos o mesmo que dizer-nos:

— Aquelle nosso amigo de Londres mandou-nos esta noticia. mas como elle é um pulha, que não se pôde tomar a serio o que diz, damol-a pelo mesmo preço que nos custou.

Aqui está como é bom ser diplomata, e membro de uma classe que quando não brilha nas partes não officias do orgão do governo, anda aos boléus pelos « a pedidos » das folhas diarias, sob accusações comprovadas das mais vergonhosas *extrangeirices*.

Quasi que é melhor ser urbano. Em primeiro logar tem-se o direito de *bifur* alguma coisa pelas casas particulares, como já uma vez aconteceu ahi para a Gambôa, e lá está o capitão Bum para chamar á responsabilidade o ousado folliculario que fallar em tal.

Em segundo logar, quando mal entendidos escrupulos tornem inviolavel a propriedade alheia, ha sempre o recurso de raptar alguma rapariga bonita, com a certeza de ter quem venha, a tres de fundo e a passo acelerado, reduzir ao nada as accusações, se por ventura as houver.

E' isto, segundo já me rosnou, que vamos ver agora, no caso da menina raptada por um guita da estação da rua de D. Manuel.

Pela minha parte, não acho máu que o urbano, em vez de rondar um certo numero de queilhas e viellas que por aquellos sitios se encruzam, rondasse a tal moçoila. No entretanto, para maior confusão dos inimigos da ordem, estimaria ainda mais se o Sr Pin e seus acolytos conseguissem prova—que foi a moça quem raptou o urbano, apezar d'este se pôr a gritar—Me largue, senão eu vou contar a *seu maior*!

No meio de todas estas coisas, o que eu mais admiro é haver ainda quem se lembre, no jornalismo e fóra d'elle, de se queixar aos grandes, dos abusos dos pequenos.

Por via de regra, os grandes promettem tudo quanto ha enquanto a lembrança da queixa está fresca, e depois põe-lhe uma pedra em cima, e *in mente*, mandam bugiar os queixosos.

E senão, veremos o que vai acontecer á representação feita pelos importadores ao governo, á conta das aldabracas aduaneiras quando se trata de distinguir *seída*, de *borra de seida*. Eu corto a cabeça, se o Sr Cotegipe, a quem aquelle documento foi presente, não decidir que não vale a pena incommodar-se por uma questão de *bórra*.

Tambem que diabo de lembrança tiveram os taes senhores, de affrontar as decisões do governo, que mandou fechar os theatros, reservando a sua *representação* para a Quaresma!...

**O DR FERREIRA DE ARAUJO**

mudou o seu consultorio e residencia para a

103 Rua Primeiro de Março 103

chamados até ao meio dia na rua Sete de Setembro n. 119, seu antigo consultorio e na pharmacia italiana de E. Foglia, rua do Visconde do Rio Branco n. 27.

**DR LUIZ PENTZENAUER**

Medico—Cirurgião

E

**PARTEIRO**

Consultas nos dias uteis das 12 á 2 horas da tarde, na casa de sua residencia

65 Rua de Theophilo Ottoni 65

SOBRADO

**O DR LACERDA COUTINHO**

participa aos seus amigos e clientes que está residindo á rua do Visconde de Tocantins, esquina da de Getulio, em Todos os Santos. Para consultas e chamados será encontrado na corte na conhecida pharmacia italiana do Sr. E. Foglia, á rua do Visconde do Rio Branco n. 27, das 10 ás 3 horas do dia. Aos chamados urgentes fóra d'essas horas presta-se obsequiosamente o Sr Dr Ferreira de Araujo, residente á rua Sete de Setembro n. 119.

Facilitar a leitura é a grande vantagem das publicações periódicas, que sendo tiradas a grande numero de exemplares, cuja circulação se faz rapidamente, levam decidida vantagem ao livro. Mas para pôr essas publicações ao alcance de todas as posses, é mister que os preços d'ellas sejam modicos, e é nesse intuito que fizeram a sua combinação as administrações dos seguintes periodicos:

**GAZETA DE NOTICIAS**

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas, noticias locais, estrangeiras, maritimas e commerciaes, preços correntes, folhetins artisticos e litterarios, artigos de utilidade publica, e em folhetim o romance tão afluado

**Rocamboles**

Pela combinação já dita, as pessoas que subscreverem duas ou mais das quatro publicações na fórma exarada na tabella abaixo, terão consideraveis abatimentos.

Season 12 mezes e Mosquito	3 mezes . . . . .	14\$	em lugar de 17\$	na Corte 16\$	em lugar de 20\$	nas provincias
» » »	6 » . . . . .	17\$	» 21\$	» 20\$	» 25\$	»
» » »	12 » . . . . .	20\$	» 26\$	» 26\$	» 34\$	»
» » Gazeta	3 » . . . . .	12\$	» 15\$	» 15\$	» 18\$	»
» » »	6 » . . . . .	15\$	» 18\$	» 18\$	» 22\$	»
» » »	12 » . . . . .	20\$	» 24\$	» 24\$	» 30\$	»
Letura 12 mezes e Mosquito	3 mezes . . . . .	11\$	» 13\$	» 13\$	» 16\$	»
» » »	6 » . . . . .	14\$	» 17\$	» 17\$	» 21\$	»
» » »	12 » . . . . .	20\$	» 24\$	» 24\$	» 30\$	»
» » Gazeta	3 » . . . . .	9\$	» 11\$	» 12\$	» 14\$	»
» » »	6 » . . . . .	12\$	» 14\$	» 15\$	» 18\$	»
» » »	12 » . . . . .	16\$	» 20\$	» 21\$	» 26\$	»
Season, Letura (12 mezes) Gazeta	3 mezes . . . . .	19\$	» 23\$	» 23\$	» 28\$	»
» » »	6 » . . . . .	21\$	» 26\$	» 26\$	» 32\$	»
» » »	12 » . . . . .	26\$	» 32\$	» 32\$	» 39\$	»
Season, Letura (12 mezes) Mosquito	3 » . . . . .	20\$	» 25\$	» 24\$	» 30\$	»
» » »	6 » . . . . .	24\$	» 29\$	» 28\$	» 35\$	»
» » »	12 » . . . . .	29\$	» 36\$	» 36\$	» 44\$	»
Letura, Gazeta e Mosquito	12 » . . . . .	29\$	» 36\$	» 37\$	» 46\$	»
Season, Gazeta e Mosquito	12 » . . . . .	32\$	» 40\$	» 40\$	» 50\$	»

As quatro folhas por um anno 30\$ em vez de 48\$ na Corte e 48\$ em vez de 60\$ nas provincias

**GAZETA DE NOTICIAS**

**LA SAISON**

**LEITURA DO DOMINGO**

**MOSQUITO**

CORTE		PROVS.		CORTE		PROVS.		CORTE		PROVS.	
Trimestre..	3\$000	4\$000	12\$000	14\$000	8\$000	10\$000	Trimestre..	5\$000	6\$000	16\$000	20\$000
Semestre...	6\$000	8\$000					Semestre...	9\$000	11\$000		
Anno.....	12\$000	16\$000					Anno.....	16\$000	20\$000		

AVULSO 40 rs.

AVULSO 1\$000

AVULSO 200 rs.

AVULSO 200 rs.

Para gozar d'essas vantagens dirigir os pedidos directamente a

Carneiro, Mendes & C.

Lombaerts & C.

Carneiro & C.

70 RUA DO OUVIDOR 70

7 RUA DOS OURIVES 7

70 RUA DO OUVIDOR 70

